

ENTRE HERÓIS E VILÕES: PRESSÃO SOCIAL, SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUBJETIVIDADE NO FUTEBOL CONTEMPORÂNEO

Caio Vinicyus

Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Sanitarista formado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

E-mail: caio.vinicyus@hotmail.com

Resumo

O futebol contemporâneo ultrapassa a dimensão esportiva e constitui-se como importante fenômeno social, cultural e subjetivo, mobilizando afetos coletivos, identidades nacionais e intensas projeções simbólicas sobre os atletas. Em eventos de grande alcance, como a Copa do Mundo, jogadores passam a ocupar posições de heróis nacionais, sendo frequentemente submetidos à lógica da hiperperformance, da cobrança midiática e da vigilância permanente das redes sociais. Nesse contexto, o presente trabalho propõe refletir sobre as relações entre sofrimento psíquico, pressão social e subjetividade no futebol contemporâneo, articulando contribuições da psicologia do esporte, da psicanálise e das ciências humanas. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, fundamentado em revisão bibliográfica. Discute-se como o atleta de alto rendimento é atravessado por expectativas sociais, discursos meritocráticos e processos de idolatria e destruição simbólica, tornando-se alvo de intensa cobrança emocional e exposição pública. Além disso, analisa-se o papel das redes sociais na amplificação da violência simbólica direcionada aos atletas. Conclui-se que o futebol contemporâneo revela importantes tensões relacionadas à saúde mental, à cultura da performance e à construção subjetiva dos atletas, evidenciando a necessidade de ampliar o debate sobre cuidado psicológico e humanização no esporte.

Palavras-chave: futebol; psicanálise; subjetividade; saúde mental; sofrimento psíquico.

Introdução

O futebol ocupa posição central na cultura brasileira e mundial, extrapolando o campo esportivo e consolidando-se como fenômeno social, político, econômico e afetivo. Grandes competições, especialmente a Copa do Mundo, mobilizam milhões de pessoas, despertando sentimentos de

pertencimento coletivo e sofrimento emocional. Nesse cenário, os atletas deixam de representar apenas indivíduos inseridos em uma prática esportiva e passam a simbolizar desejos, frustrações e projeções sociais.

A crescente profissionalização do esporte, associada à lógica contemporânea da performance, intensificou os níveis de cobrança direcionados aos jogadores de futebol. O atleta de alto rendimento é constantemente avaliado por torcedores, mídia e redes sociais, sendo frequentemente colocado em posições simbólicas de heroificação e culpabilização coletiva. Essa dinâmica produz impactos significativos sobre a saúde mental e a subjetividade dos esportistas.

Nos últimos anos, o debate sobre sofrimento psíquico no esporte ganhou maior visibilidade, especialmente diante de relatos públicos de ansiedade e exaustão emocional vivenciados por atletas profissionais. Contudo, apesar do avanço dessas discussões, ainda persiste no imaginário esportivo uma cultura de silenciamento emocional, associada à ideia de força, resistência e masculinidade.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as relações entre sofrimento psíquico, pressão social, subjetividade e processos de identificação coletiva no futebol contemporâneo, articulando contribuições da psicologia do esporte, da psicanálise e das ciências humanas.

Futebol, mídia e construção simbólica do atleta

O futebol contemporâneo encontra-se profundamente articulado à lógica midiática e ao espetáculo esportivo. Nesse contexto, a lógica da espetacularização descrita por Debord (1997) contribui para transformar o atleta em objeto permanente de consumo simbólico, exposição pública e produção imagética, intensificando processos de idolatria, vigilância e culpabilização coletiva. Atletas de alto rendimento tornam-se figuras centrais na produção de narrativas de sucesso e fracasso. Em grandes eventos esportivos, especialmente na Copa do Mundo, jogadores passam a representar simbolicamente expectativas nacionais e afetos coletivos.

As redes sociais intensificaram significativamente esse processo. Comentários ofensivos, ataques racistas, ameaças e cobranças passaram a integrar o cotidiano de muitos esportistas profissionais, especialmente em momentos de baixo desempenho. Episódios recentes envolvendo ataques racistas direcionados ao jogador Vinicius Jr. evidenciam como atletas encontram-se submetidos a processos de violência simbólica e hiperexposição midiática no esporte contemporâneo.

Além disso, a lógica da espetacularização esportiva contribui para a construção de uma imagem idealizada do atleta, frequentemente associada à invulnerabilidade emocional, excelência permanente

e sucesso contínuo. Observa-se que atletas de alto rendimento encontram-se submetidos a intensos processos de cobrança emocional, vigilância midiática e responsabilização coletiva diante de derrotas esportivas. As redes sociais ampliaram significativamente fenômenos de violência simbólica, ataques virtuais e discursos de ódio direcionados aos jogadores, intensificando processos de sofrimento psíquico e violência simbólica. Episódios envolvendo atletas como Vinicius Jr. evidenciam a dimensão emocional presente no futebol contemporâneo e os impactos subjetivos decorrentes da constante exposição midiática.

Além disso, o caso histórico do jogador colombiano Andrés Escobar, assassinado após marcar um gol contra durante a Copa do Mundo de 1994, revela como o esporte pode mobilizar intensas dinâmicas de culpabilização, violência e produção social do fracasso esportivo. Nesse contexto, a masculinidade historicamente associada ao futebol contribui para o silenciamento emocional e para a invisibilização do sofrimento psíquico dos atletas, reforçando discursos de resistência, invulnerabilidade e desempenho permanente.

Sociedade do desempenho e sofrimento psíquico

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela valorização intensa da produtividade, da performance e da superação constante. Segundo Han (2017), vive-se atualmente uma sociedade do desempenho, na qual os indivíduos são permanentemente estimulados a produzir, competir e alcançar resultados cada vez mais elevados.

No contexto esportivo, essa lógica manifesta-se de forma intensa. A valorização contemporânea do corpo enquanto símbolo de sucesso, performance e reconhecimento social aproxima-se do fenômeno da corpolatria, no qual o corpo deixa de ser compreendido apenas como dimensão biológica e passa a ocupar posição central na construção identitária e social dos sujeitos (CODO; SENNE, 1985).

O atleta profissional encontra-se submetido a elevados níveis de cobrança física, emocional e psicológica, sendo constantemente pressionado por resultados, desempenho técnico e reconhecimento público. A falha esportiva passa a assumir significados relacionados ao fracasso pessoal e social.

Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, ansiedade competitiva, exaustão emocional e medo constante da derrota, fenômenos frequentemente discutidos pela psicologia do esporte contemporânea (RUBIO, 2003; WEINBERG; GOULD, 2017).

Além disso, a masculinidade historicamente associada ao futebol dificulta a expressão emocional e o reconhecimento do sofrimento psíquico. Demonstrar fragilidade emocional ainda é frequentemente

interpretado como sinal de fraqueza, reforçando práticas de silenciamento e invisibilização do sofrimento.

Sob a perspectiva psicanalítica, o futebol pode ser compreendido como espaço de projeção coletiva de desejos, afetos, identificações e idealizações sociais, no qual atletas passam a ocupar lugares simbólicos profundamente atravessados pelas expectativas coletivas. Freud (2011), ao discutir a psicologia das massas, demonstra como grupos sociais produzem fortes mecanismos de identificação coletiva, fenômeno amplamente observável no universo esportivo. Sob a perspectiva da Saúde Coletiva, compreender o sofrimento psíquico no esporte implica reconhecer os atravessamentos sociais, culturais e subjetivos que influenciam a experiência dos atletas contemporâneos.

Psicologia do esporte e saúde mental

A psicologia do esporte constitui importante campo de investigação sobre fatores emocionais, motivacionais e comportamentais relacionados ao desempenho esportivo. Para além da melhora da performance, essa área também contribui para a compreensão do sofrimento psíquico e das demandas emocionais presentes no esporte de alto rendimento.

Estudos recentes apontam crescimento significativo de transtornos emocionais entre atletas profissionais, incluindo ansiedade, depressão, burnout e estresse psicológico. A intensa pressão competitiva, associada à exposição midiática e às expectativas sociais, representa importante fator de risco para o adoecimento mental.

Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar estratégias de cuidado psicológico no contexto esportivo, promovendo espaços de escuta, acolhimento e suporte emocional aos atletas. O reconhecimento da saúde mental como dimensão essencial do esporte contribui para romper estigmas históricos relacionados à expressão emocional no ambiente competitivo.

Além disso, pensar o atleta para além do desempenho esportivo permite reconhecer sua dimensão humana e subjetiva, compreendendo que rendimento, emoções e sofrimento encontram-se profundamente interligados.

Considerações finais

O futebol contemporâneo revela importantes tensões relacionadas à subjetividade, à saúde mental e à cultura da performance. Em um contexto marcado pela hiperexposição midiática, pela cobrança constante e pela lógica da produtividade, atletas tornam-se alvo de intensos processos de projeção, idealização e culpabilização coletiva. A construção simbólica do jogador como herói ou vilão

evidencia como o esporte ultrapassa a dimensão técnica, constituindo-se como espaço de produção de afetos, identidades e sofrimento psíquico. Nesse cenário, a psicologia do esporte, a psicanálise e as ciências humanas oferecem importantes contribuições para a compreensão das experiências emocionais vivenciadas pelos atletas.

Assim, torna-se necessário ampliar debates sobre saúde mental no esporte, promovendo práticas mais humanizadas de cuidado e reconhecimento da complexidade subjetiva dos esportistas. Pensar o futebol para além do resultado competitivo possibilita compreender o atleta como sujeito atravessado por emoções, vulnerabilidades e processos sociais mais amplos.

Referências

CODO, Wanderley; SENNE, Wilson A. *O que é corpo(latria)*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>. Acesso em: 09 maio 2026.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do eu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74213144/99170850-FREUD-S-OC-Vol-15-Psicologia-das-Massas-e-Analise-do-Eu-e-outros-textos-1920-1923.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2017.

HELAL, Ronaldo. *Passes e impasses: futebol e cultura de massas no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1997. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100922012359/4.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2026.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. *O esporte contemporâneo: reflexões sociológicas*. Curitiba: CRV, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/cTVPwLQTKzKNg5wDFDQbW3r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2026.

RUBIO, Katia. *Psicologia do esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2017.